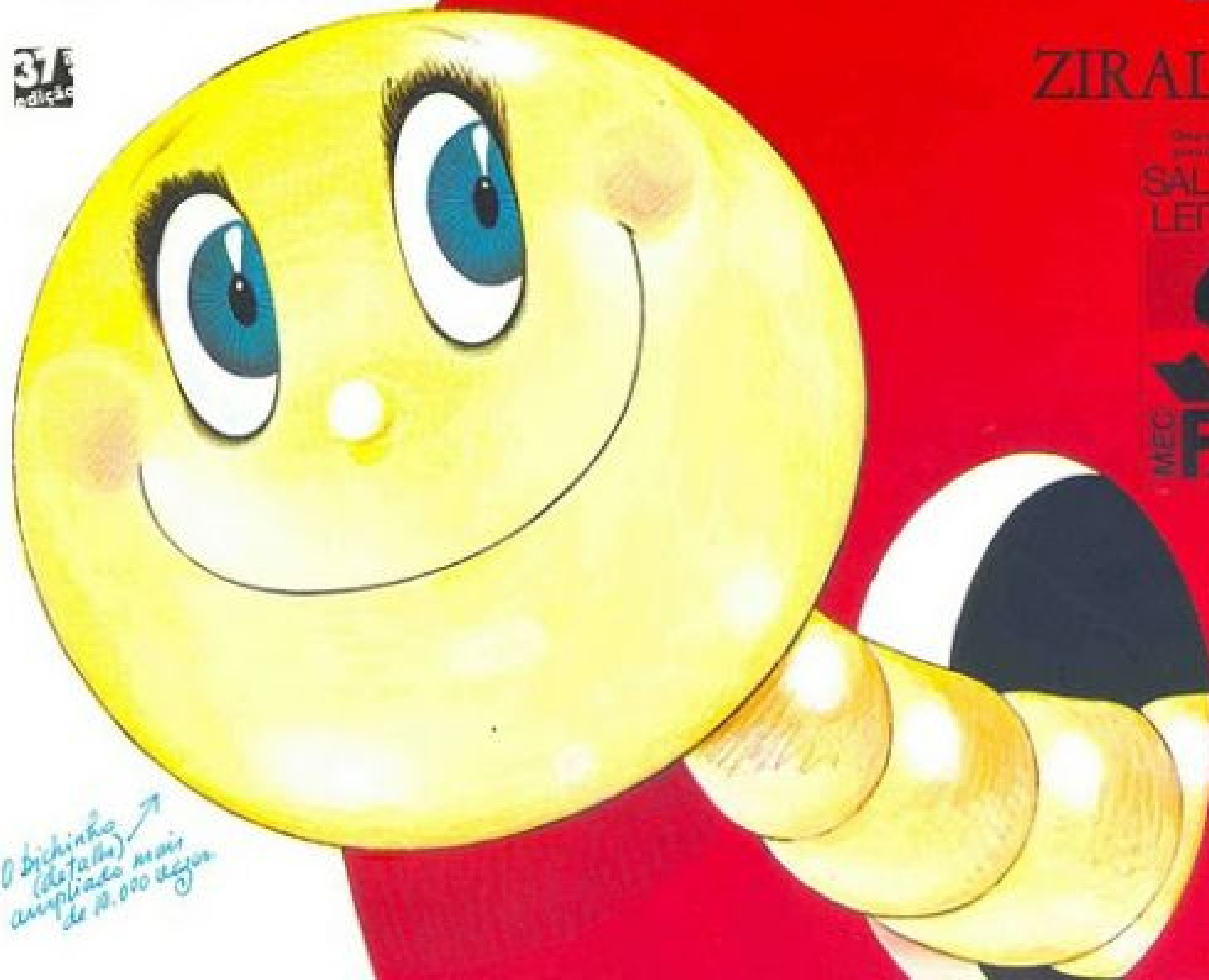
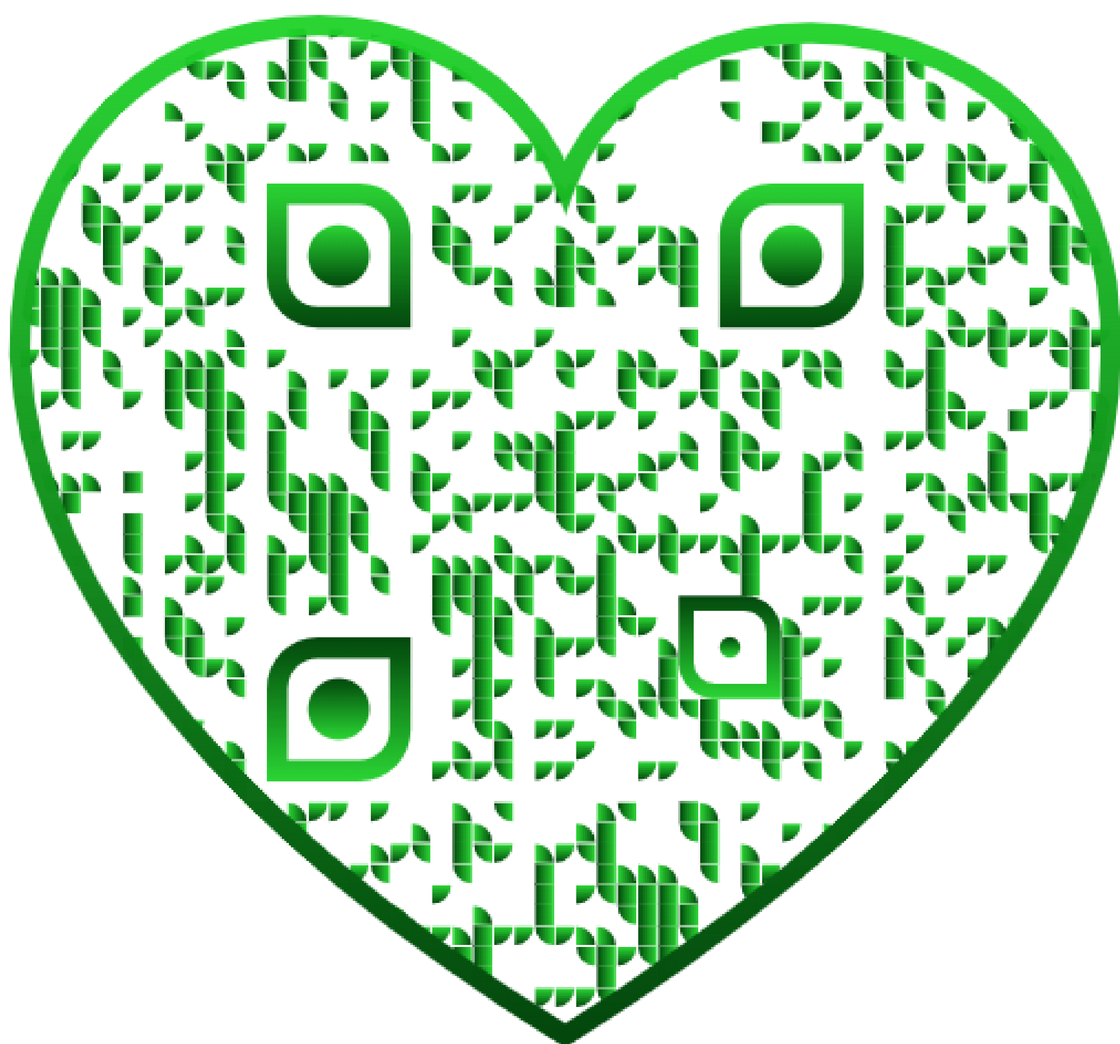
O Bichinho da Maçã

37ª edição

ZIRALDO







Para Jerry

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ziraldo.
O bichinho da maçã / Ziraldo ; [ilustrações do autor].
– São Paulo : Editora Melhoramentos, 2005. – (Mundo colorido)

"Prêmio Jabuti - 1982, melhor livro de arte".
ISBN 85-06-00916-5

1. Literatura infanto-juvenil I. Título. II. Série.

05-1886 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

Ziraldo nasceu em Caratinga, Minas Gerais, em 1932. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas como *Jornal do Brasil*, *O Cruzeiro* e *Folha de Minas*. Autor de livros infantis, ilustrador e cartunista, Ziraldo tem suas obras traduzidas para diversos idiomas, entre eles inglês, espanhol, alemão, francês e italiano. Seu maior sucesso, *O Menino Maluquinho*, com mais de 80 edições e 2,3 milhões de exemplares, tornou-se um ícone da literatura infantil brasileira.

© 1982 Ziraldo Alves Pinto

Direitos de publicação em livro:
© 1982 Cia. Melhoramentos de São Paulo
© 2001 Editora Melhoramentos Ltda.

1.ª edição, 37.ª impressão, setembro de 2007
ISBN: 978-85-06-00016-8

Atendimento ao consumidor:
Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970 – São Paulo – SP – Brasil
Impresso no Brasil



ZIRALDO

O Bichinho da Maçã



Prêmio Jabuti – 1982
Melhor livro de arte

MELHORAMENTOS



Ele era o bichinho
mais alegre
do mundo
e adorava
contar anedotas

...E

tem aquela do jacaré que era louco por água de coco. Aí, quando ele soube que o Senhor ia criar o coco, foi lá e perguntou para Ele: "Onde é que o Senhor vai botar a água do coco?"

E o Senhor respondeu: "Dentro do coco, ora!" E o jacaré falou: "E onde o Senhor vai botar o coco?" E o Senhor respondeu: "Lá em cima, no coqueiro." O jacaré olhou lá para o alto do coqueiro, deu uma pensadinha e falou para o Senhor: "Já que o Senhor vai botar a água do coco lá em cima, será que não dá para o senhor botar uma torneirinha cá em baixo?"

Gostaram desta?

Pois deixa eu contar outra do começo do mundo. Como vocês sabem, o Senhor criou o mundo em sete dias. Muito depressa, mesmo. No primeiro dia, Ele falou: "Faça-se a luz!" E a luz se acendeu, de repente. Assim: de repente. Estava tudo escuro e logo, logo, ficou tudo claro. Tudo. Foi aí que Ele ouviu uma voz bem baixinha gritando lá no fundo: "Apaga! Apaga!"

Ele olhou, era a tartaruguinha toda encabulada, com as mãozinhas aqui na frente, se explicando: "Apaga, que eu nem tive tempo de me vestir!"

E a do jabuti mais o macaco?

Jabuti montou uma loja • macaquinho foi comprar • Mas, logo ao primeiro dia • jabuti errou no troco. Macaquinho, muito esperto • levou mais cinqüenta pratas • do que tinha que levar • E voltou no outro dia. E voltou a fazer compras • Jabuti voltou a errar: • desta vez deu troco a menos • macaquinho não gostou • "Faltam cinqüenta, compadre!" • Jabuti se explicou: • "Ontem também eu errei • e você não reclamou." • Macaquinho respondeu • assim, sem pestanejar: • "Um erro, amigo, eu perdôo • Mas, dois erros, nem pensar!"

Tem mais uma. Tem mais uma!

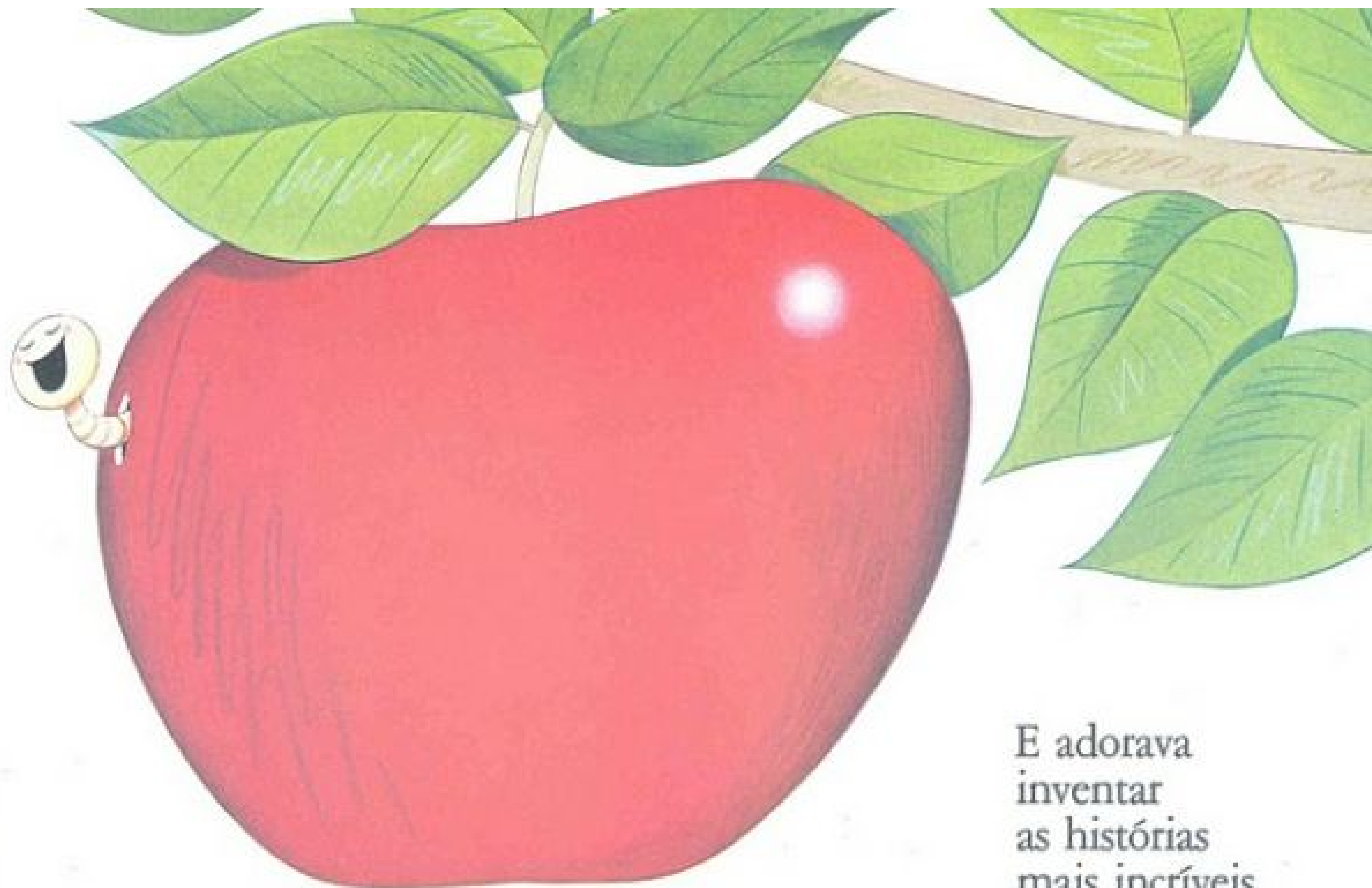
É a do bichinho amigo meu que era gago. Um dia, ele e seus companheiros foram fazer um piquenique na África. E estavam todos na beira do rio, quando o gaguinho gritou: "Hip! Hip! Hip!"

E todos responderam: "Hurra!"

Ele gritava: "Hip!" e o pessoal respondia: "Hurra!"

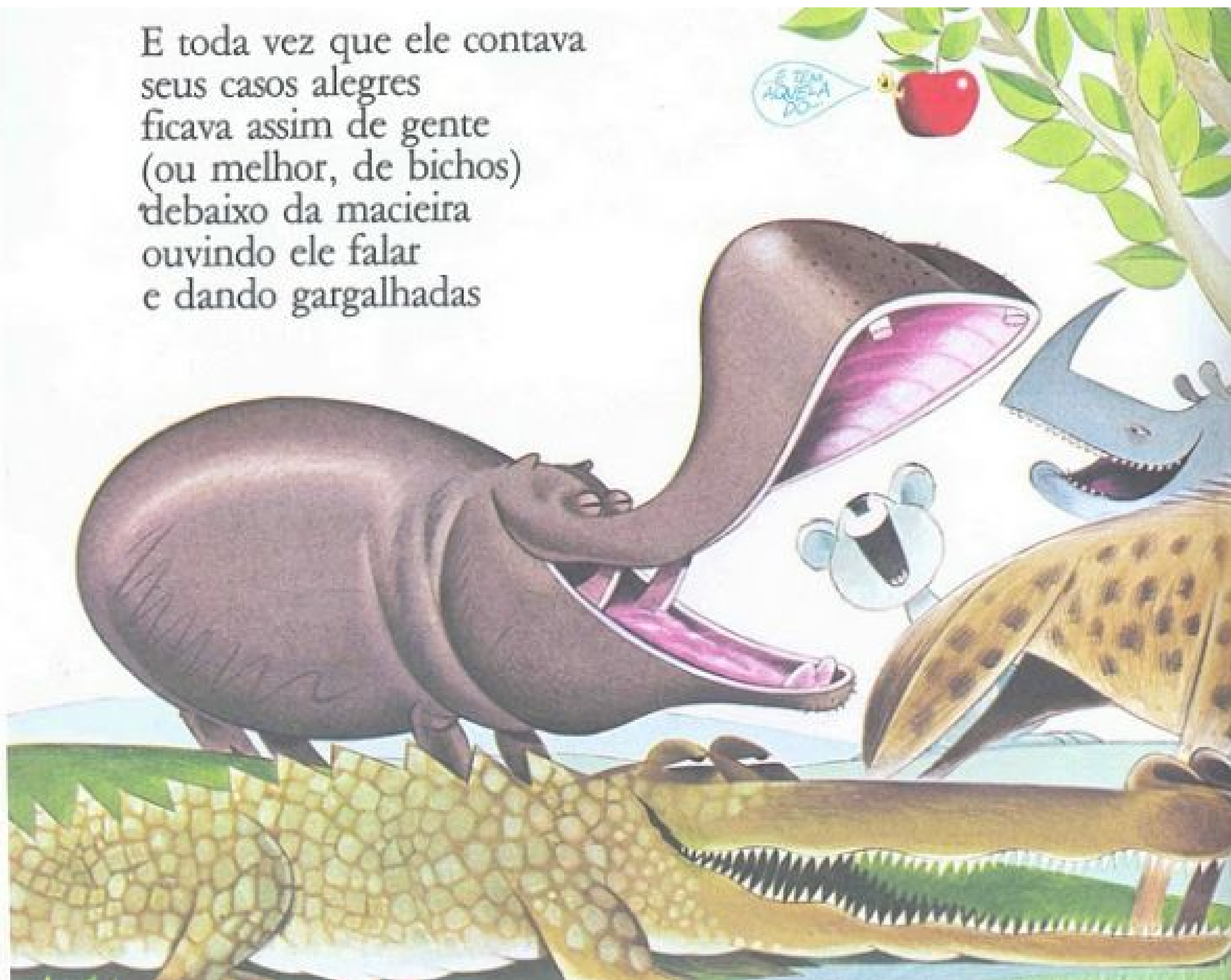
Aí, quando deram pela coisa, já era tarde: um bando de hipopótamos passou correndo por cima deles.

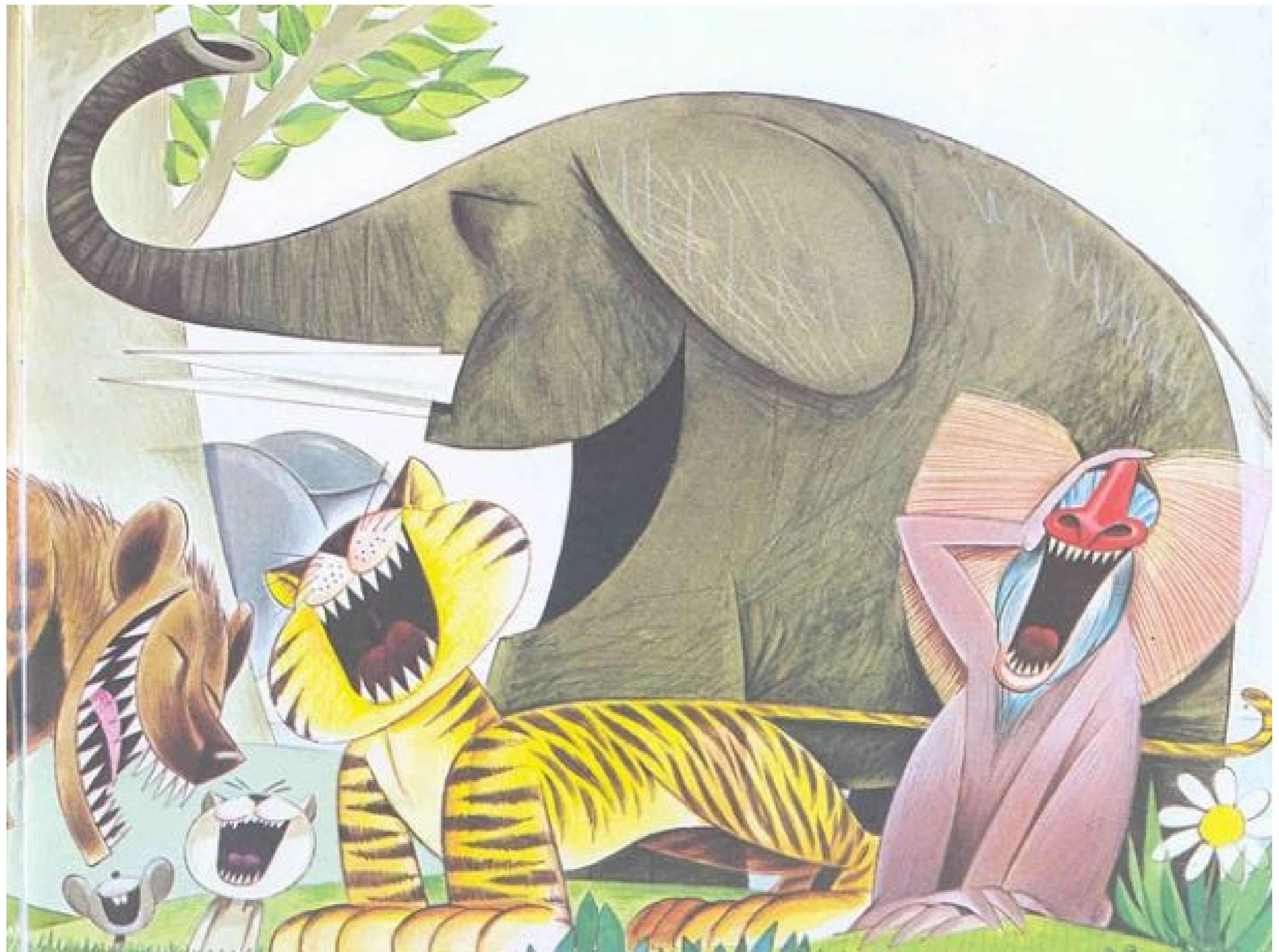
Agora,
eu vou contar para vocês mais uma das minhas
histórias. Vocês nem vão acreditar.
Antes de morar aqui nesta maçã, eu morava numa outra fruta.
Ou melhor, eu achava que morava.
Eu vivia quietinho lá dentro, pois me falavam que lá fora era muito frio.
Um dia, eu resolvi saber como era aquela fruta onde eu vivia.
E fui furando um buraquinho, fui furando um buraquinho, até sair lá do lado de fora.
Só quando eu saí é que eu descobri que minha casa não era uma fruta.
Ela era bonita como uma romã, mas não era uma romã; ela era redonda como um limão, mas não era um limão; tinha a casca toda enrugadinha como uma laranja, mas não era uma laranja.
E era enorme, tão grande, como nenhuma fruta poderia ser.
E tinha um bicho verde, muito grande e muito feio passeando sobre ela, parecendo um dragão. Quando eu botei a minha carinha para fora, ele quase me comeu. Mas, passou um belo guerreiro montado no seu cavalo branco e me salvou com sua lança!
Imaginem, a minha casa era a Lua.
Vocês não acreditam? Quem foi que me chamou de lunático?
Olhe aí: se vocês não acreditam, podem perguntar ao São Jorge, quando ele passar por aqui.
E conto até mais. Lá da Lua, eu pude ver a Terra. Toda azul, voando no Espaço. Ela voava tão depressa pelo Espaço, que eu achei que ela fosse desaparecer lá no Fim.
"Preciso fazer alguma coisa", eu disse.
Foi aí que eu vi o gigante. Então, eu gritei para ele:
"Segura a Terra aí, rapaz, senão, ela vai cair na Escuridão!"
Podem olhar na Enciclopédia.
Podem olhar na letra A que vocês vão ver se não tem um gigante segurando a Terra nas costas.
É o Atlas. Meu amigo!
E o tombo? Eu já contei do tombo que eu levei? Foi um tombo histórico. Eu estava dentro da minha maçã, quando ela caiu lá de cima da macieira...
Vocês já ouviram falar de um senhor chamado Isaac Newton? Ah, esta vocês já conhecem?
Então deixa eu contar uma outra, a história mais incrível que já aconteceu comigo.
Foi logo quando eu me mudei da Lua.
Cheguei aqui na Terra
e resolvi procurar uma fruta para alugar,
num lugar que fosse bem bonito...



E adorava
inventar
as histórias
mais incríveis
do mundo

E toda vez que ele contava
seus casos alegres
ficava assim de gente
(ou melhor, de bichos)
debaixo da macieira
ouvindo ele falar
e dando gargalhadas



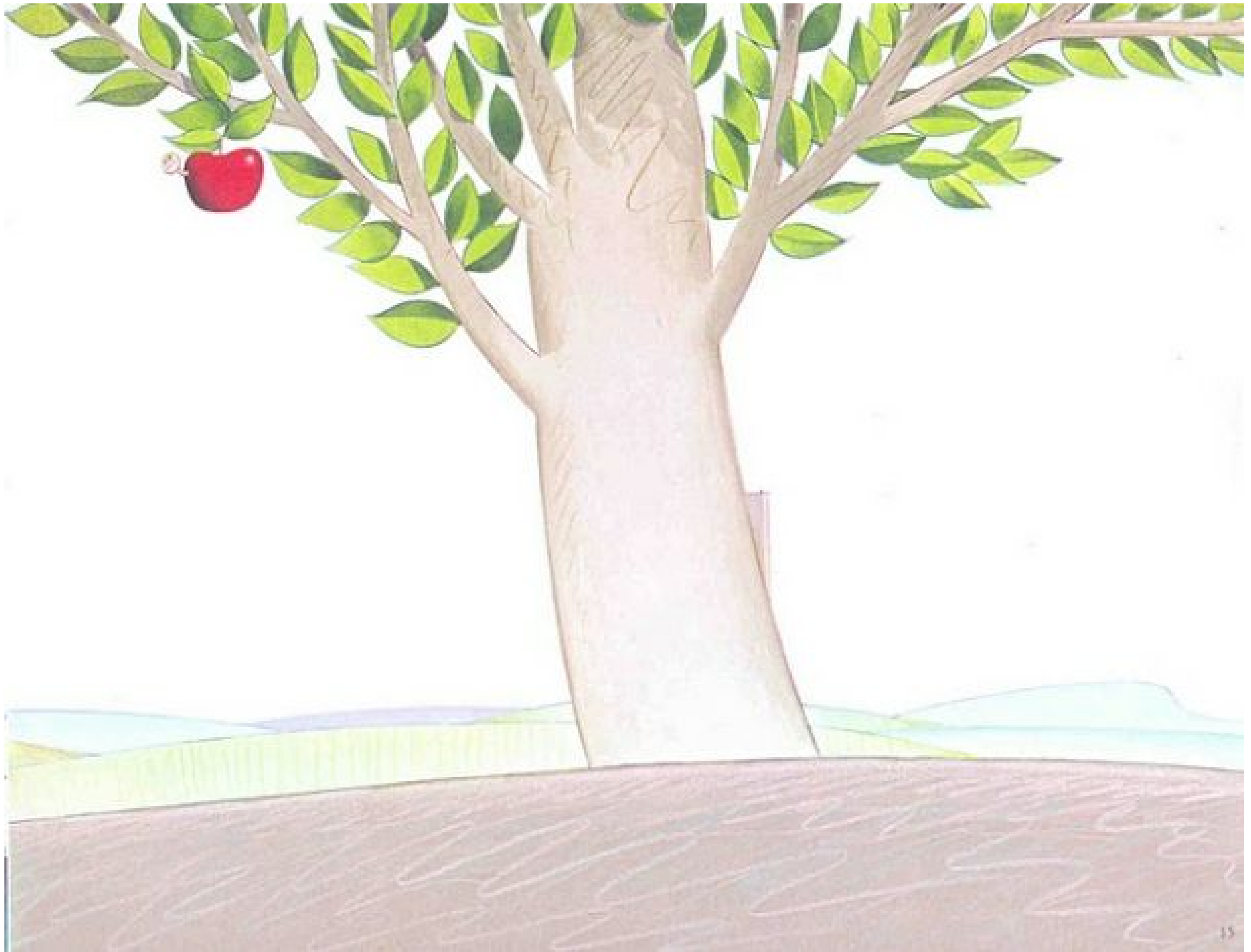



A vida era um paraíso
em volta da sua árvore

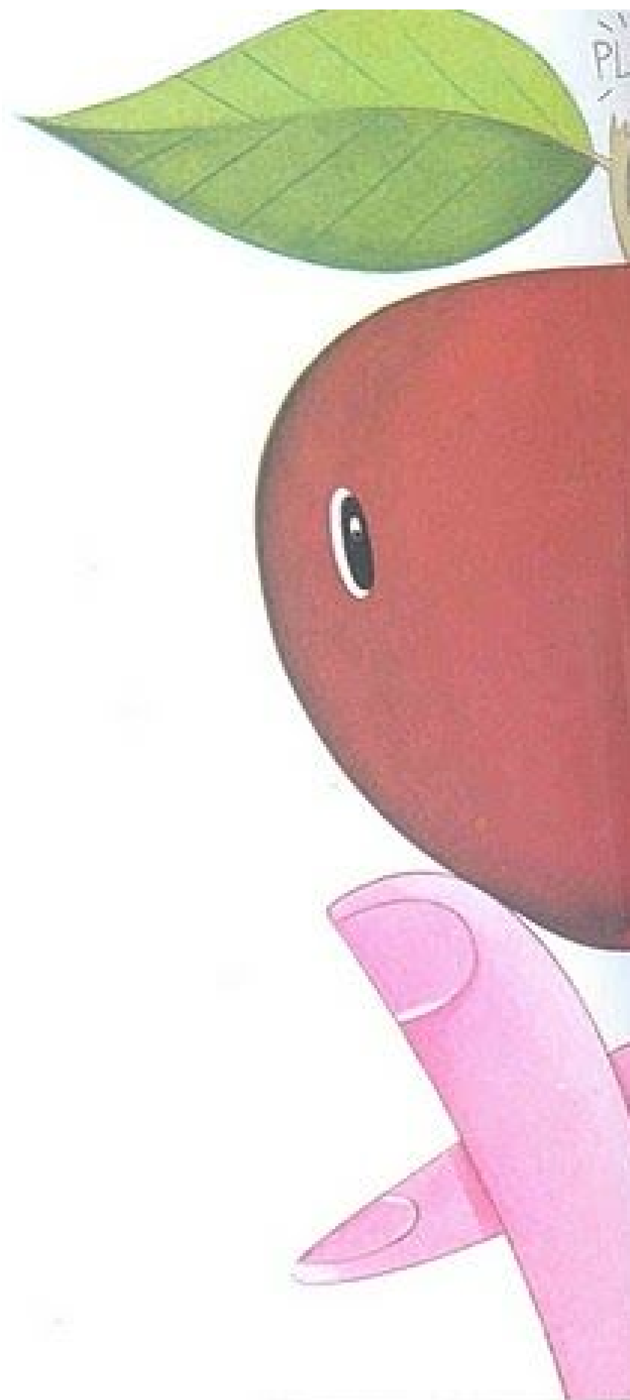


Um dia, apareceu um bicho
que ele não tinha convidado
para a sua sessão de histórias.
E ficou olhando esquisito pro bichinho
prestando atenção
assuntando.
O bichinho viu logo a cara dele
e pensou:
"Aí tem coisa!"

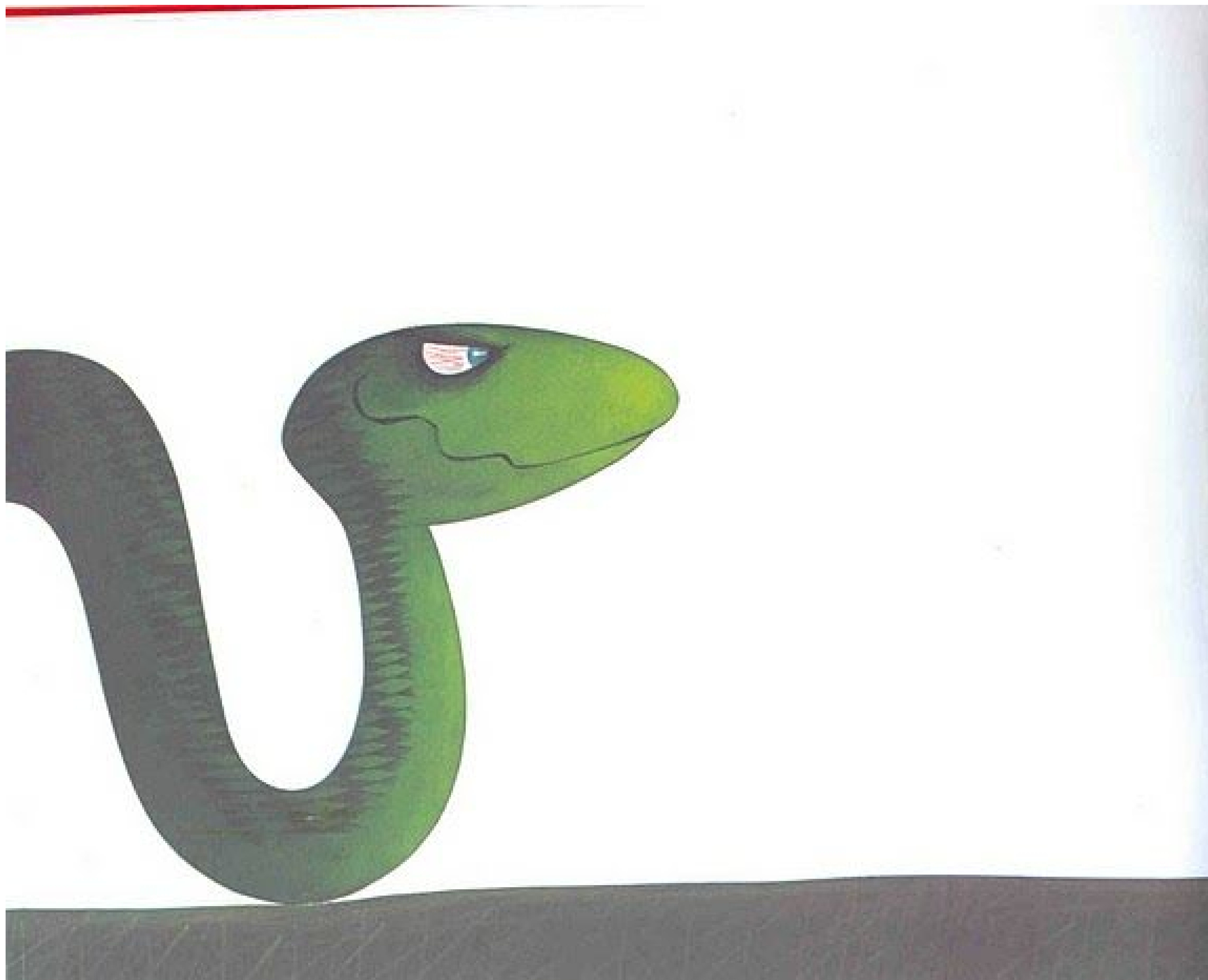




Não deu outra!
Poucos dias depois
ele sentiu sua casa tremer
logo em seguida ouviu um estalinho
e percebeu tudo:
sua maçã e ele
acabavam de ser colhidos do pé

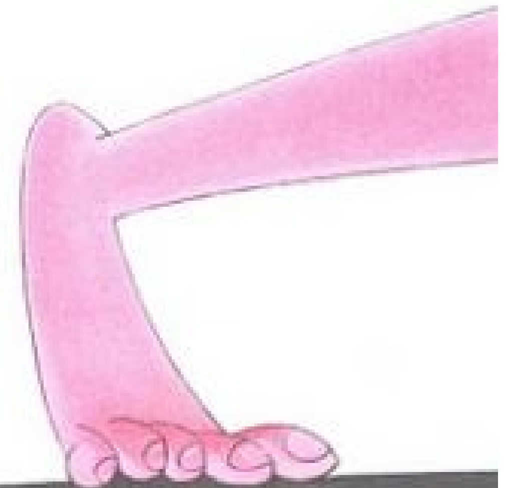


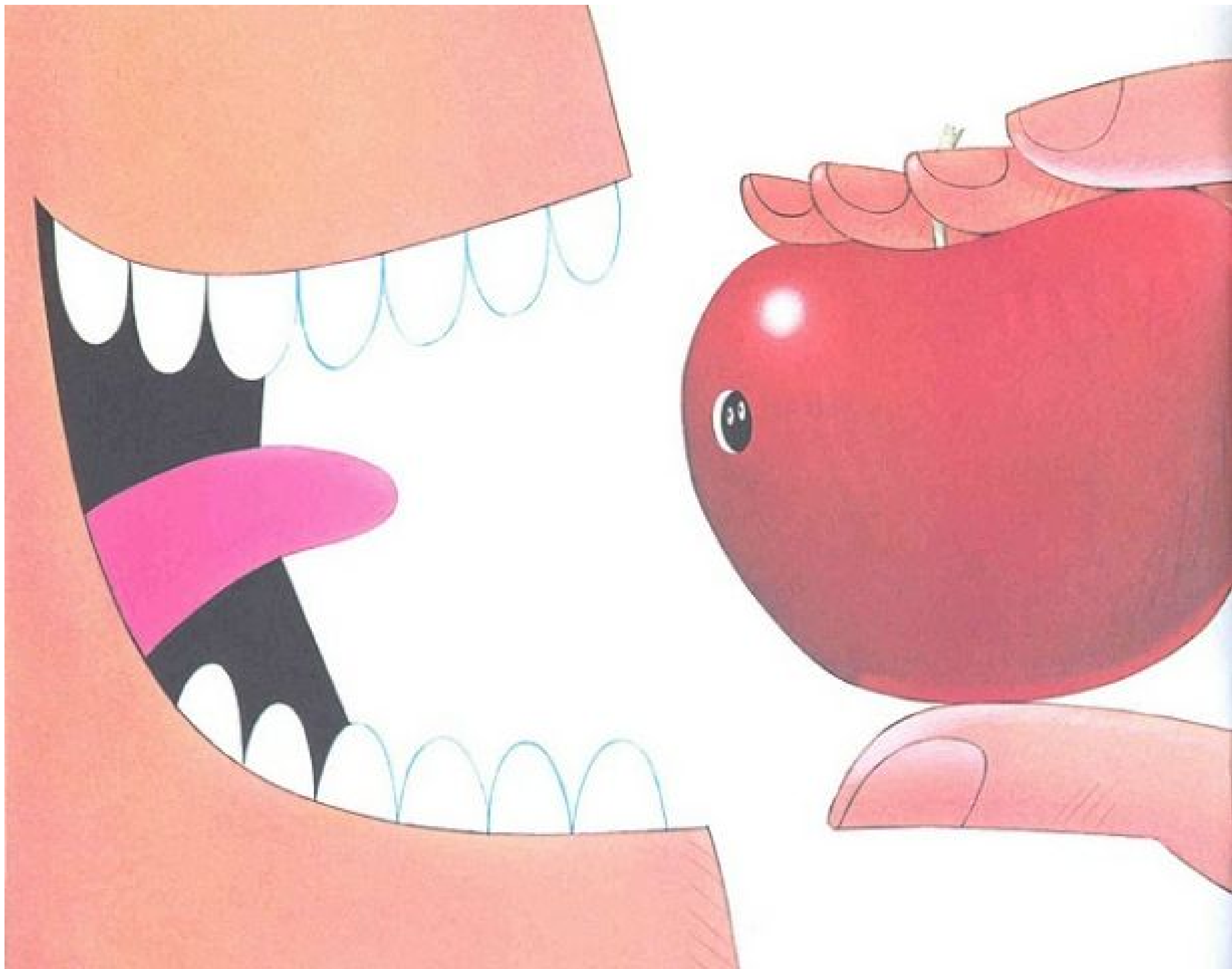


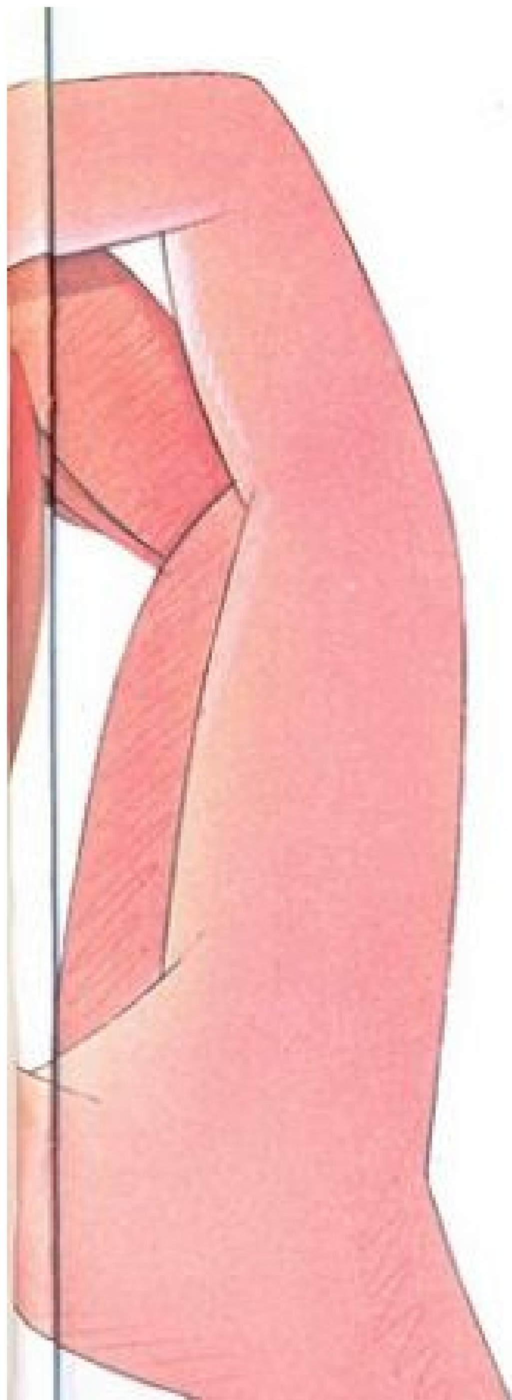


Logo depois ele percebeu
que estava sendo levado dali
(fazendo uma viagem que não queria fazer).
''Tamos aqui, tamos no papo!''
ele pensou



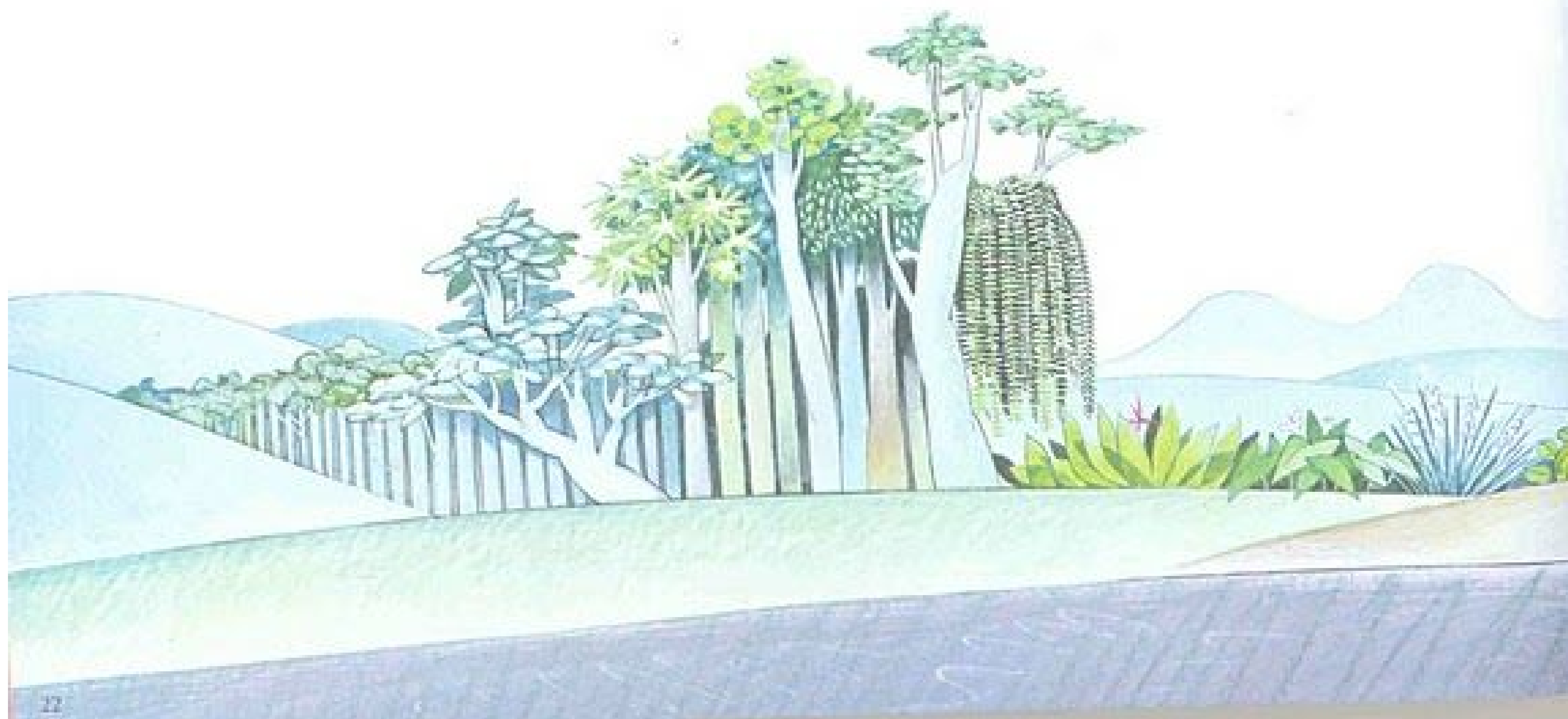






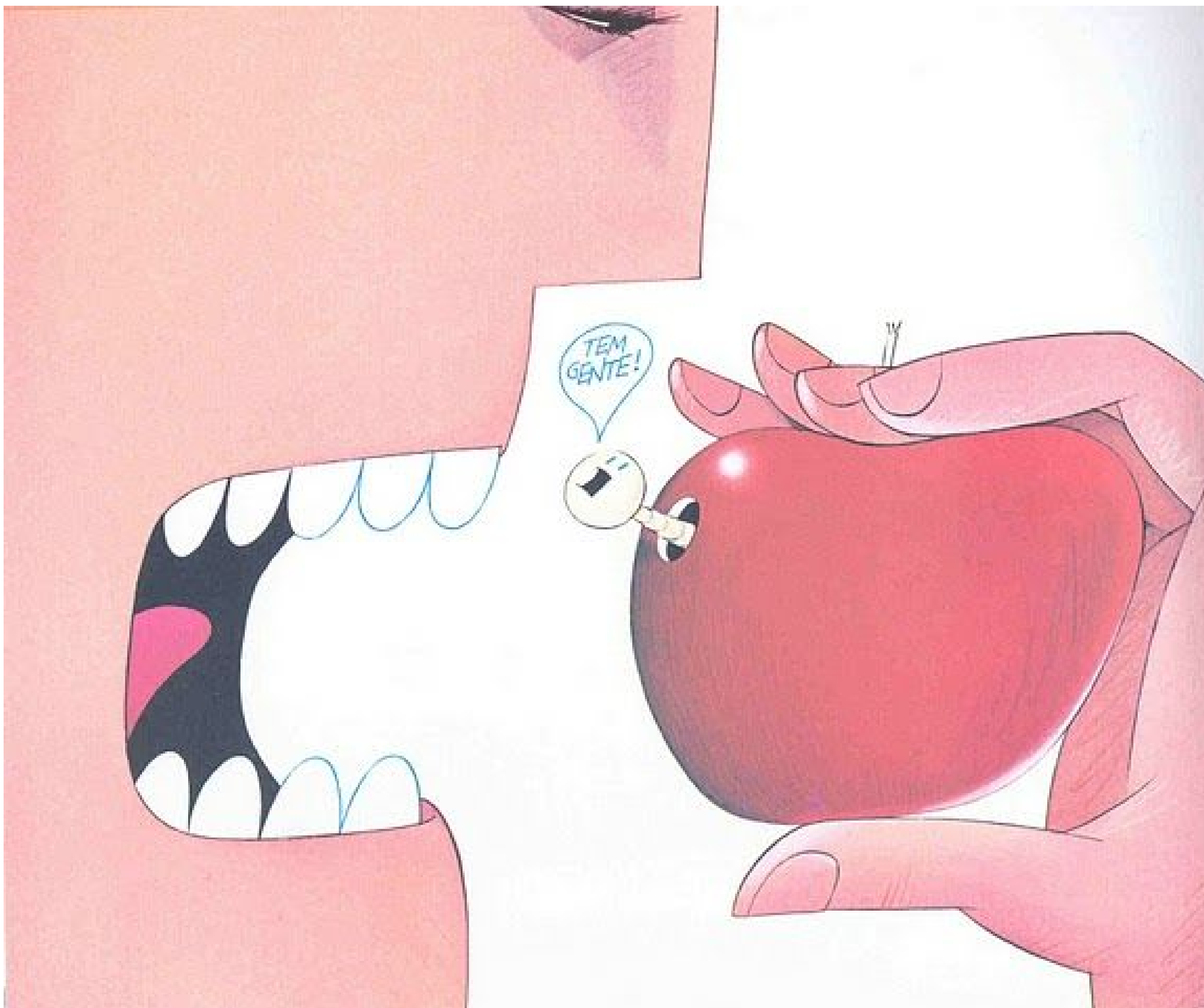
E de fato:
minutos depois
olha ele
quase entrando pela boca a dentro
de um bicho
que ele nunca tinha visto antes

Aí, ele pensou:
"Será que este pessoal
não viu o aviso pregado
no tronco da macieira?"

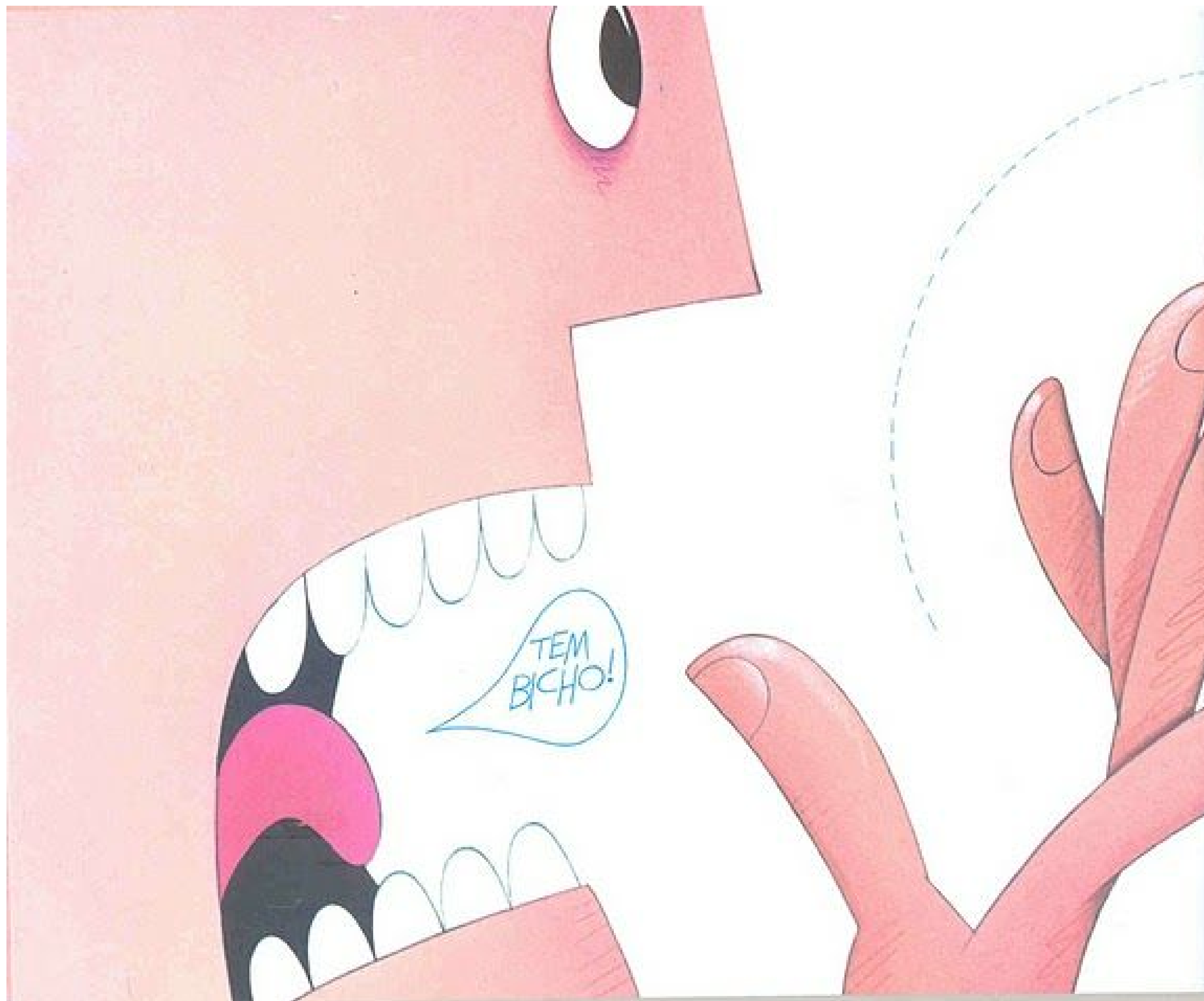


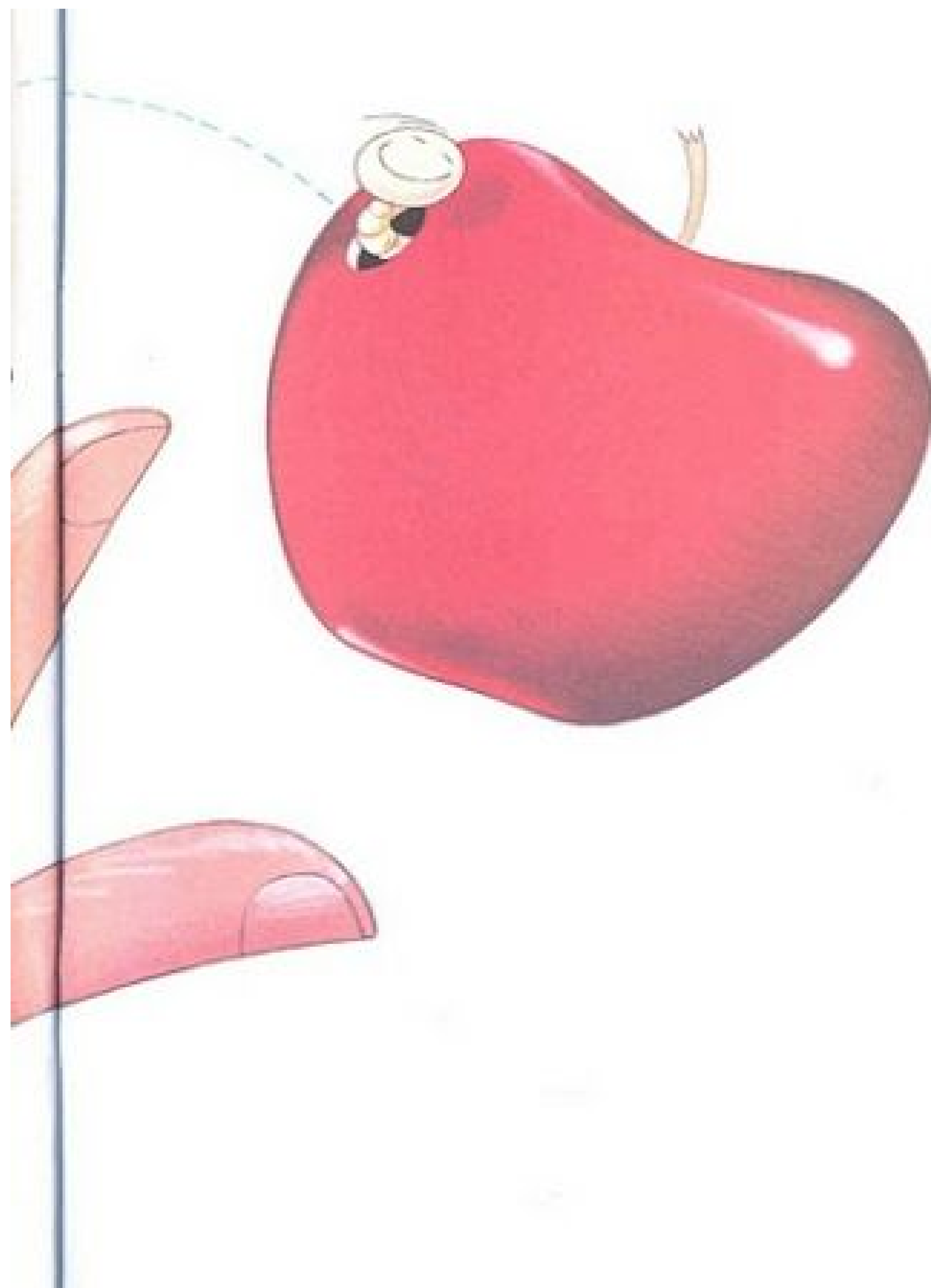
É
proibido
comer
a maçã.

Por certo, não havia visto
e, se havia, não estava
muito a fim de obedecer


TEM GENTE!

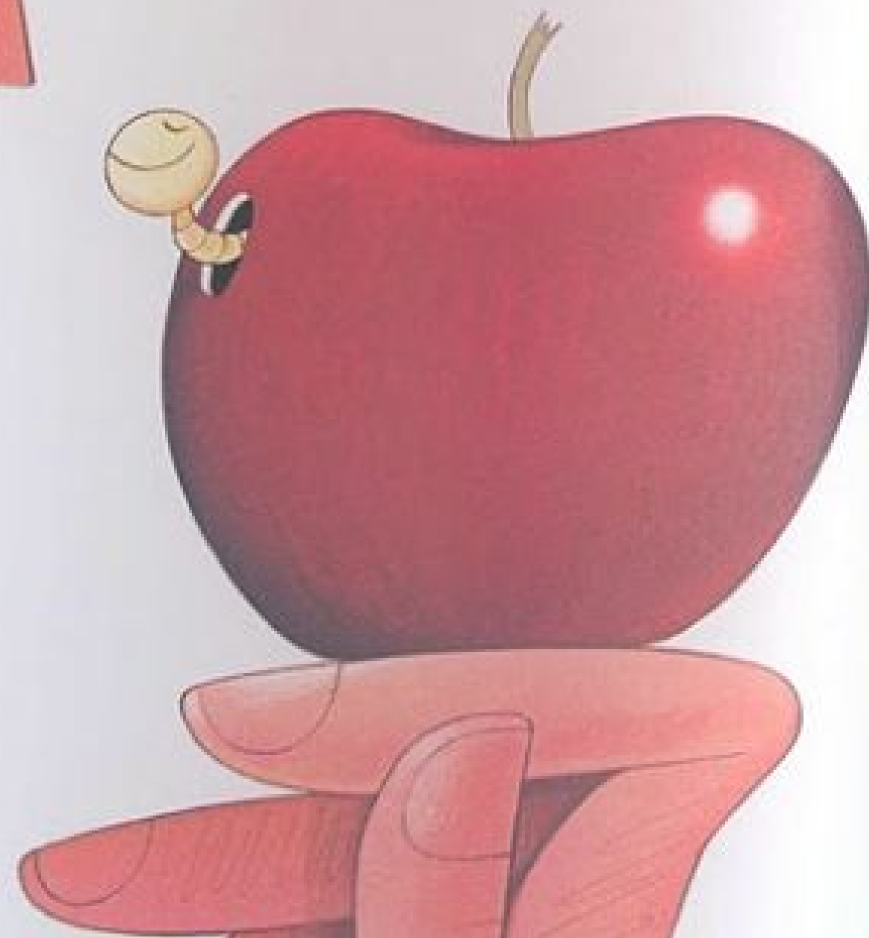
Então ele percebeu
que estava quase perdido
e tomou suas providências:
botou sua carinha para fora da janela
e gritou com toda a força:
"Tem gente!"


TEM BICHO!



Em resposta, ele ouviu
uma voz gritar:
"Chiiii... tem bicho!"
E a maçã
foi jogada para o alto

E por causa do bichinho
o Homem
não comeu
a maçã.



 todos foram felizes para sempre.